

Moradores do Cruzeiro pedem mais segurança

MÁRCIA DELGADO

Os moradores do Cruzeiro, Sudoeste e Octogonal estão assustados com o aumento da violência na região. O medo entre as pessoas ficou mais intenso depois que o autônomo Lindomar Cordeiro de Moraes, 53 anos, foi morto em uma banca de jornal da Octogonal, no último final de semana. Depois do crime, as crianças, principalmente, estão acuadas dentro de suas casas por causa da insegurança na área.

Também não poderia ser diferente. As estatísticas da polícia comprovam que a violência na região do Cruzeiro vem aumentando. No primeiro trimestre deste ano, foram registrados sete homicídios contra nenhum no mesmo período do ano passado. Preocupados com a situação, moradores e comerciantes foram ontem de manhã para frente da Administração do Cruzeiro pedir mais segurança.

Trauma

Entre as pessoas que clamam por mais segurança estão os donos da Octobanca, a banca de jornal da AOS 1/2, onde Lindomar foi assassinado. "Depois do crime, meu filho (que assistiu ao crime na banca) ficou traumatizado", garantiu Abigail Lima Mendes. "Eu fechava às 22h30, mas agora

estou baixando as portas às 18h", assinalou o marido de Abigail, Marcos Antônio Mendes.

Os moradores da área também mostravam apreensão com a insegurança e pediram que a polícia intensifique o policiamento nas ruas e traga de volta a Rocan. "Tem de haver também uma campanha de desarmamento. A violência está aumentando porque está cada vez mais fácil conseguir uma arma", opinou uma moradora da Octogonal,

que preferiu não revelar seu nome.

A Polícia Militar garante que não há como colocar novamente a Rocan nas ruas por falta de pessoal. O comandante da 11ª CPMind (Companhia Independente da Polícia Militar do Cruzeiro), major Mário Chaves, explicou aos moradores que,

dos 220 homens que tem disponível, apenas 72 estão nas ruas combatendo a criminalidade, número insuficiente para atender toda a área.

Enquanto isto, a população continuará temendo pela violência na região do Cruzeiro. Esta semana, começam a funcionar os Conselhos de Segurança em todas as cidades do DF. Por meio deles, os moradores poderão apontar para a polícia quais as áreas que precisam de mais segurança.

Comunidade fica revoltada com crimes violentos e se mobiliza para exigir maior reforço policial e a volta da Rocan